



## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: ANÁLISE DA CULTURA DIGITAL EM UNIVERSIDADE PRIVADA DE CAMPO GRANDE-MS NA CONCEPÇÃO DE DISCENTES

## EDUCATION AND TECHNOLOGIES: ANALYSIS OF DIGITAL CULTURE IN A PRIVATE UNIVERSITY IN CAMPO GRANDE-MS IN THE STUDENT'S CONCEPTION

<i>Recebido em:</i>	11/12/2020
<i>Aprovado em:</i>	21/12/2020

Vladmir Oliveira da Silveira<sup>1</sup>

Abner da Silva Jaques<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o uso dos instrumentos tecnológicos por parte do corpo discente do curso de direito de uma universidade privada, com a finalidade de verificar se há a existência de uma cultura digital estabelecida na instituição que influencia,

<sup>1</sup> Professor Titular na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e professor de Direito do Departamento VI da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Fez estágio de pós-doutorado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2009). Graduado (1997), Mestre (2003) e Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Também fez Graduação em Relações Internacionais pela mesma Universidade (2000). Foi Secretário Executivo (2007-2009) e Presidente (2009-2013) do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI - Sociedade Científica da Área do Direito). Endereço eletrônico: vladmiracademico@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Direito pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com bolsa CAPES. Especialista em direito tributário pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários, em Mato Grosso do Sul (IBET/MS) e em Direito Ambiental, Agrário e Urbanístico pela UNISC, em parceria com a CFOAB/ENA. Endereço eletrônico: abnersjaques90@gmail.com



de maneira negativa ou positiva, no processo de ensino e aprendizagem. A problemática busca responder se em virtude dos avanços tecnológicos seria possível a substituição ou sobreposição de seus mecanismos aos métodos tradicionais de ensino – baseados na relação de docente-discente de modo expositivo e intuitivo. A justificativa da pesquisa se consubstancia na ideia de que a partir do advento das novas tecnologias – entendidas como instrumentos para garantia de um direito humano fundamental relacionado ao acesso e à busca de conhecimento e informação pela *internet* – há uma revolução sensível no processo de educação que merece ser detidamente analisado com a finalidade de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Adota-se o método dedutivo, com base em pesquisas de campo, participante, bibliográfica (quanto aos meios); e exploratória e descritiva, quanto aos fins. Em relação à abordagem a pesquisa será qualitativa, cuja população participante compõe-se por discentes (líderes e vice-líderes) de turmas relacionadas ao curso de direito da instituição pesquisada, valendo-se, ainda, do instrumento da análise crítica do discurso para interpretar os resultados colhidos.

**Palavras-chave:** 1. Tecnologias da informação e comunicação; 2. Cultura digital; 3. Educação; 4. Método expositivo e intuitivo de ensino; 5. Análise crítica do discurso.

#### ABSTRACT

The present work aims to analyze the use of technological instruments by the student body of the law course at a private university, with the purpose of verifying whether there is a digital culture established in the institution that influences, in a negative or positive way, in the teaching and learning process. The problem seeks to answer whether, due to technological advances, it would be possible to replace or overlap its mechanisms with traditional teaching methods - based on the relationship between teacher and student in an expositive and intuitive way. The research justification is based on the idea that, with the advent of new technologies - understood as instruments to guarantee a fundamental human



right related to access and the search for knowledge and information through the internet - there is a sensitive revolution in the education process that deserves to be carefully analyzed in order to enhance the teaching and learning process. The deductive method is adopted, based on field research, participant, bibliographic (as to the means); and exploratory and descriptive, as to the purposes. Regarding the approach, the research will be qualitative, whose participating population is composed of students (leaders and vice-leaders) from classes related to the law course of the researched institution, also using the critical discourse analysis instrument to interpret the results harvested.

**Keywords:** 1. Information and communication technologies; 2. Digital culture; 3. Education; 4. Expository and intuitive teaching method; 5. Critical discourse analysis;

## INTRODUÇÃO

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação teve o condão de remodelar não só as relações havidas na aldeia global, mas, também, revolucionou imensamente os modelos tradicionais perpetrados nos campos econômicos, políticos, religiosos e, no objeto do estudo, educação.

Sob essa perspectiva, a pesquisa tem por objetivo, a partir da análise crítica de discursos proferidos por discentes, verificar como as tecnologias da informação e da comunicação têm sido utilizadas por docentes no processo de ensino, no curso de direito de uma universidade privada do Estado de Mato Grosso do Sul.

Assim, a problemática consiste na tentativa de identificar se há uma cultura digital estabelecida na instituição de ensino pesquisada e, se em razão dela, há uma sobreposição/substituição dos métodos tradicionais de ensino. A justificativa da pesquisa consubstancia na ideia de que a partir do advento das novas tecnologias – entendidas como



instrumentos para garantia de um direito humano fundamental relacionado ao acesso e à busca de conhecimento e informação pela *internet* – há uma revolução sensível no processo de educação que merece ser detidamente analisado com a finalidade de potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Para a construção da pesquisa, no item 1 do estudo serão inicialmente delineados os estudos acerca do uso das tecnologias no processo de educação, abordando especialmente os impactos advindos dessa relação e o uso dos instrumentos tecnológicos para fins de ensino em sala de aula. Ainda, será tratado sobre o conflito que há entre a utilização das tecnologias e os métodos tradicionais de ensino. Ademais, no item 2, serão tecidas considerações sobre a Análise Crítica do Discurso (ACD), apresentando seu conceito e finalidade, que serão importantes para que, no item 3, possam ser apresentados os resultados colhidos no curso da pesquisa.

O método empregado será dedutivo, partindo da premissa maior que os instrumentos tecnológicos influenciam todas as ramificações da sociedade e, portanto, produz efeito também em relação ao processo de ensino. Quanto aos meios, a pesquisa será de campo, de participante e bibliográfica e, quanto aos fins, será exploratória e descritiva. Em relação à abordagem, será qualitativa, cuja população participante será composta por líderes e vice-líderes de turmas relacionadas ao curso de direito de uma universidade privada, valendo-se da análise crítica do discurso para interpretar os resultados colhidos.

## **1 O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

O debate acerca das tecnologias da informação e da comunicação no processo de educação é de extrema importância, uma vez que representam “[...] desafios aos professores para que, com o seu contributo, utilizem estratégias que promovam aprendizagens



criativas” (MELO, 2012, p. 20). Nesse sentido, é forçoso salientar que elas adentram cada vez mais em todas as instituições sociais, resultando naquilo que Castells (1999) trataria uma verdadeira revolução tecnológica, que possui o condão de remodelar todas as bases do Estado em ritmo acelerado.

Considerando que o sistema tecnológico tem alterado exponencialmente a forma de se adquirir e compartilhar conhecimentos, cumpre registrar que seus efeitos alcançaram, em medidas inimagináveis, a maneira em que se promove a formação na academia, seja ela para o corpo docente ou discente. É por isso que Lévy (2001, p. 41) destaca significativa importância dos meios informáticos para a potencialização da informação:

Considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo [...] equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. O computador é, portanto, antes de tudo um operador de potencialização de informação.

Corroborando com essa ideia, Pedra (2014, p. 32) destaca que os avanços tecnológicos influenciam diretamente em todas as atividades humanas, tornando os homens cada vez mais dependentes dos instrumentos tecnológicos, como celulares *smartphones*, *tablets*, computadores, *data-show's*, entre outros, evidenciando, dessa maneira, a constante busca da construção de uma cidade globalizada e tecnológica.

Essa revolução incide diretamente no processo de educação, tratando-se, portanto, de alternativa para “[...] pensar as novas tecnologias digitais, e a internet em particular, enquanto algo para além dessa perspectiva ferramental” (PRETTO, 2010, p. 308), ou seja, as



funções das tecnologias vão além de sua própria finalidade, de modo que seu objeto finalístico é construído com base na necessidade de quem o utiliza.

A sociedade contemporânea é privilegiada pelos avanços dos meios informacionais. Nessa esteira o direito de informar possui aspectos positivo e o negativo, sendo que o positivo regula a participação popular nas emissoras de rádio e televisão e o aspecto negativo proíbe toda e qualquer censura ou bloqueio ao direito de informar. (SIQUEIRA, D.P; FERRARI, C.C, 2016, p.14).

, porquanto há a possibilidade de os dados e informações poderem circular com rapidez, favorecendo a comunicação, a obtenção e o compartilhamento de conhecimentos.

Em virtude disso, a rede mundial de computadores e as descobertas cibernéticas tornam-se inerentes aos homens, exibindo-se como forma inseparável da rotina do ser humano:

As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais. Mas a tendência social e política característica da década de 1990 era a construção da ação social e das políticas em torno de identidades primárias – ou atribuídas, enraizadas na história e geografia, ou recém construídas, em uma busca ansiosa por significado e espiritualidade. Os primeiros passos históricos das sociedades informacionais parecem caracterizá-las pela preeminência da identidade como seu princípio organizacional (CASTELLS, 1999, p.57).



Por isso, é possível afirmar que em decorrência de todo um avanço social, contemporaneamente a educação e a tecnologia são processos intrinsecamente relacionados à formação e ao desenvolvimento do homem, denominada de “tecnologia educacional”<sup>3</sup>, cuja relação é potencializada frente à constante busca de novos modelos de ensino.

Nesse sentido, Moraes (2016, p. 59) pondera que as tecnologias são percebidas “[...] como possibilidade que favorece o desenvolvimento de metodologias problematizadoras. O uso dos recursos de AVA (chat, fórum de discussão, blog) é proposto como meio que contribui para o diálogo entre quem ensina e quem aprende”.

A utilização das tecnologias na educação é importante uma vez que dela decorrem três fatores bem observados por Pedra (2014) e Moran (2004), que são: a) a interatividade entre o aluno e os meios tecnológicos, que possibilitam um maior interesse no aprendizado; b) a ampla busca pelo conhecimento que decorre da facilidade de se ter acesso a conteúdos por meio da *internet* e; c) o aumento da oferta de educação, consubstanciada em cursos à distância e *onlines*. Há, portanto, uma grande gama de perspectivas que buscam a introdução das tecnologias nos processos tradicionais de ensino e aprendizagem<sup>4</sup>.

Salienta-se que por mais benéfico que aparente ser o uso das tecnologias no processo de educação, sua utilização não pode ser entendida como absoluta em detrimento

---

<sup>3</sup> O conceito acerca de tecnologia educacional que importa à presente pesquisa é aquele utilizado pelo Ministério da Educação (2009), que o entende como sendo “[...] processos, ferramentas e materiais de natureza pedagógica que estejam aliados a uma proposta educacional que evidencie sólida fundamentação teórica e efetiva coerência metodológica”.

<sup>4</sup> No mesmo sentido, Figueiredo (2016, p. 155-157), no caminhar de sua tese, buscou formas para responder a problemática central da pesquisa: “como diferentes ações da formação docente universitária para a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação favorecem significações à prática docente?”, propondo-se, ao final, como completude da utilização das TIC’s, que os docentes se esforcem no sentido de aprender a: “1) Contextualizar as TDIC a partir da conjunção docente e discente; 2) Avaliar o potencial das TDIC pedagogicamente antes de utilizá-la; 3) Conhecer as suas peculiaridades para entender em que perspectiva direcionar; 4) Como alcançar o discente e galgar resultados significativos; 5) Definir o tipo de abordagem pedagógica e tecnológica, além de buscar integrar interesse e funções no contexto da sala de aula”.



dos métodos tradicionais de ensino<sup>5</sup>. De todo ato decorre uma consequência, que a depender da perspectiva analisada pode ser considerada também negativa, situação esta que Beck (2010) denomina de latência<sup>6</sup>.

É temerosa uma perspectiva pautada na cisão integral com os métodos tradicionais de ensino, especialmente que imponha por completo um empoderamento<sup>7</sup> do aluno no sentido da busca constante do conhecimento desvencilhado da figura do docente, uma vez que a este se incumbe o dever não de apenas apresentar conhecimento, mas também de prepará-lo e interpretá-lo ao aluno. Esse, inclusive, é o papel do método usual de ensino que, conforme salienta Saviani (1991, p. 56), parte da necessidade de uma sensibilidade e intuição para assimilar o conteúdo por parte dos alunos:

Eis, pois, a estrutura do método; na lição seguinte começa-se corrigindo os exercícios, porque essa correção é o passo da preparação. Se os alunos fizerem corretamente os exercícios, eles assimilaram o conhecimento anterior, então eu posso passar para o

---

<sup>5</sup> A expressão “métodos tradicionais de ensino”, para fins da presente pesquisa, é utilizada conforme os ensinamentos de Saviani (1991, p. 559) que, em um plano teórico entende-os como sendo [...] “um método pedagógico, que é o método expositivo, que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart. Esses passos, que são o passo da preparação, o da apresentação, da comparação e assimilação, da generalização e da aplicação, correspondem ao método científico indutivo, tal como fora formulado por Bacon, método que podemos esquematizar em três momentos fundamentais: a observação, a generalização e a confirmação. Trata-se, portanto, daquele mesmo método formulado no interior do movimento filosófico do empirismo, que foi a base do desenvolvimento da ciência moderna”.

<sup>6</sup> Latência é um princípio que Ulrich Beck propõe para indicar uma relação de causa e consequência entre um ato. Em outros termos, trata-se do efeito colateral advindo de um ato, cuja proposição do autor é indicar que aquilo que em um momento era inofensivo, em outro pode ser nocivo ao homem. Para melhor compreensão, destaca-se um exemplo do autor: “Os paralelos com o presente são evidentes: o que era inofensivo acaba revelando-se perigoso – vinho, chá, macarrão etc. Fertilizantes convertem-se em venenos de longa duração com efeitos que se estendem mundialmente. As anteriormente celebradas fontes de riqueza (energia atômica, indústria química, tecnologia genética etc.) transformam-se em imprevisíveis fontes de perigo. Os agentes da modernização – na economia, na ciência e na política – veem-se colocados na desconfortável posição de um réu que pleiteia inocência diante de uma série de indícios que lhe fazem suar frio” (BECK, 2010, p. 61).

<sup>7</sup> Esse termo é utilizado com a intenção de evidenciar uma ideia de independência do aluno em relação ao professor.



novo. Se eles não fizeram corretamente, então eu preciso dar novos exercícios, é preciso que a aprendizagem se prolongue um pouco mais, que o ensino atente para as razões dessa demora, de tal modo que, finalmente, aquele conhecimento anterior seja de fato assimilado, o que será a condição para se passar para um novo conhecimento.

Dessa maneira, deve haver com a utilização da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem um dimensionamento do método tradicional, que permita uma relação expositiva e dinâmica entre professor e aluno, mas adequando-se às demandas tecnológicas em auxílio à educação. Em outras palavras, deve se buscar uma atualização pautada na ideia de construtivismo do conhecimento, sem, contudo, afastar-se da essência, que é, conforme leciona Saviani (1991), expositivo e dinâmico em uma relação entre docente e discente.

Assim, embora o uso da tecnologia educacional introduza o pensamento de emancipação na busca de conhecimento em um espaço de aula, a mediação e exposição do professor são indispensáveis, principalmente para fins de incentivo à busca de conhecimento por meio dos instrumentos tecnológicos (SILVA, 2012) e para favorecer o “[...] entendimento de que as mesmas podem proporcionar valiosas possibilidades de ensino, aprendizagem, pesquisa, promoção e divulgação de conhecimentos” (FELDKERCHER, 2010, p. 01).

O uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem deve servir, como bem pontua Moran (2007, p. 45), para “[...] flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços, os temas de aprendizagem e as formas de fazê-lo”, possibilitando assim uma potencialização do método expositivo e intuitivo tradicional de ensino, criando novas formas de buscar e transpassar conhecimentos, sem deixar de lado a figura do docente.



Alerta-se, entretanto, que as tecnologias, ao mesmo passo que parecem ser fatores de inclusão social – especialmente em razão da facilitação do acesso à aldeia global –, acaba também sendo motivo de exclusão social, em razão dificuldade e da falta de técnica para manipular as tecnologias ao seu favor<sup>8</sup> (CASTELLS, 1999). Por isso, para que haja uma instrumentalização tecnológica no processo de educação, é necessário que o docente esteja devidamente atento no desempenho e atualização de suas práticas, refletindo constantemente sobre seu papel e seus atos na transmissão de conhecimento, haja vista que a docência se constitui a partir de uma tríade, qual seja a interação entre professores, alunos e conhecimentos.

Nesse mesmo sentido, Moran (2004, p. 112), ao fazer uma análise de como a tecnologia é aplicada no processo de aprendizagem, salienta que “[...] colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre - o professor falando e o aluno ouvindo - com um verniz de modernidade”, ou seja, na concepção do autor, “[...] as tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos”, o que resulta não em uma plena utilização dos instrumentos tecnológicos no processo de educação, mas sim, muitas vezes, em mera substituição do ‘quadro negro’ pelo *data-show*.

Conforme Paulo Freire (2001, p. 98), não cabe mais ao professor somente a postura de transmissor de informação material, mas deve, principalmente, incentivar o aperfeiçoamento gradativo do discente:

---

<sup>8</sup> Ao abordar a exclusão social no uso das tecnologias, Castells (2005) salienta que ela pode se dar das seguintes maneiras: “Primeiro, não tem acesso à rede de computadores. Segundo, tem acesso ao sistema de comunicação, mas com uma capacidade técnica muito baixa. Terceiro, [...] é estar conectado à rede e não saber qual o acesso usar, qual a informação buscar, como combinar uma informação com outra e como a utilizar para a vida. Esta é a mais grave porque amplia, aprofunda a exclusão mais séria de toda a História; é a exclusão da educação e da cultura porque o mundo digital se incrementa extraordinariamente”.



A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

Para que ocorra o devido uso das tecnologias no processo de formação, é necessário que haja não apenas a adequação por meio da disponibilização de aparatos tecnológicos, mas principalmente o aprendizado em relação ao seu uso, posto que, conforme salienta Moran (2004, p. 15), “[...] o professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na *internet*, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade”.

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação, nos dizeres de Mercado (2002, p. 131) “[...] pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levando sempre em conta o diálogo”, sendo por esta razão que o corpo docente deve repensar em seu currículo e adequar-se às tecnologias.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E AS NOVAS TECNOLOGIAS



O presente capítulo, em consonância com o objetivo fim da produção, empenha-se no esclarecimento da teoria da ACD. Entende que a teoria em questão possui relevante potencial elucidativo das questões sociais, viabilizando, portanto, a interpretação do posicionamento dos discentes de uma universidade privada acerca do uso das novas tecnologias na construção do conhecimento, demarcando com mais clareza a percepção deles e permitindo maiores avanços no tratamento da questão.

As preocupações relacionadas à ACD têm nascimento no contexto dos anos 1960, com a finalidade de buscar alternativas ao sedimentado pensamento linguístico estruturalista, tentando, assim, encontrar uma nova dimensão da linguagem. Mediante tais esforços, estudiosos como Foucault, Habermas, Roman Jakobson, Pêcheux e Benveniste, desenvolvem novas teorias de interpretação da linguagem, transpondo a percepção estruturalista de discurso como um conglomerado de palavras ou sentenças objetivas a serem decodificadas (VAN DIJK, 2008, p. 27).

Entende-se que o primeiro passo nessa direção foi dado por Benveniste (1989, p. 63-64) na confecção da moldura que enquadra a formulação do discurso e a língua como uma construção eminentemente social. Nas suas palavras, a língua poderia ser assim entendida, por materializar-se como “[...] o que mantém juntos os homens, o fundamento de todas as relações que por seu turno fundamentam a sociedade”. Para o autor, em síntese, a linguagem se mostra essencialmente como uma construção socialmente entendida por ser a base dos relacionamentos estabelecidos entre os homens, sendo estrutura formada para o fim da integração e por ela transformada (BENVENISTE, 1989).

Adentra-se, assim, em uma esfera de estudo muito sensível, qual seja a análise dos efeitos sociais da língua, uma vez que se trata de estrutura socialmente concebida. É nesse sentido que se inicia um estudo peculiar que tenta entender as manifestações sociais por meio das estruturas linguísticas. Tanto é verdade que Foucault (1987, p. 56) salienta que



“[...] certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala”.

Sob essa perspectiva, empreende-se esforço no estudo de outra categoria que abarca a língua, acrescentando à consideração demais questões que influenciam a compreensão do objeto. Busca-se, como bem destaca Pêcheux (1997), entender a existência de uma estrutura formada por signos que não se presta somente a utilizá-los na designação de objetos, mas que se direciona, ainda, à introdução de ideologias. Sobre o assunto, elucida Van Dijk (1999, p. 23):

A análise crítica do discurso é um tipo de pesquisa analítica sobre o discurso que estuda principalmente a maneira como o abuso do poder social, a dominação e a desigualdade são praticados, reproduzidos e ocasionalmente combatidos, por textos e discurso no contexto social e político. A análise crítica do discurso, com uma pesquisa tão peculiar, faz explícita a parte, e espera contribuir efetivamente para a resistência contra a desigualdade social.

Com base nesses ensinamentos, o discurso deve ser estudado como estrutura que não só apresenta um objeto, representando-o como ele se manifesta, mas sim incutindo na percepção dele um ponto de vista ideológico e enviesado, que será estritamente estabelecido com relação aos posicionamentos particulares daquele que enuncia a proposição (VAN DIJK, 2008).

Como mencionado, o discurso pode sofrer severas alterações a depender do seu emissor, entretanto, considerando que todo emissor possui suas raízes bem plantadas em um momento da história, há que se considerar também a influência do momento sobre o discurso e a ideologia proferida. Nas palavras de Pêcheux (1997, p. 160) o discurso será “[...]”



determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é reproduzidas)”, de modo que essa situação deverá ser também interpretada pelo analista.

As observações feitas ganham maior relevância quando se permite utilizar a análise do discurso como instrumento de interpretação do posicionamento dos indivíduos, uma vez que a análise do discurso habilita o intérprete a entender melhor as ressalvas e crenças do emissor, viabilizando o desenvolvimento de ações que se coadunem com suas vontades, envolvendo-o ao objetivo desejado<sup>9</sup> (VAN DIJK, 2010). Assim, a utilização da ACD, haja vista a conexão do emissor com o discurso, permite ao bom intérprete a resolução dos percalços que inibem os docentes na aceitação das ferramentas virtuais como mecanismos de integração e de melhoramento do ensino e da aprendizagem.

A partir de sua utilização será possível, portanto, verificar as concepções de discentes acerca da evolução tecnológica no âmbito de uma universidade confessional. Essa é a maior utilidade da análise do discurso ao caso considerado na vertente pesquisa, porquanto se considerará a opinião dos discentes acerca da utilização das novas tecnologias como ferramentas de aprendizado e ensino.

### 3 RESULTADOS OBTIDOS<sup>10</sup>

O colhimento de dados da pesquisa representou a parte mais importante, em que se elaboraram quatro perguntas de caráter subjetivas, para que fossem devidamente respondidas por discentes sem qualquer incentivo a uma resposta ou, ainda, ao uso de

---

<sup>9</sup> Acerca da intenção pela qual o emissor impõe no seu discurso, Van Dijk (2001, p. 3) faz interessante observação, na qual destaca que “[...] o vocabulário típico de muitos scholars em ACD apresentarão certas noções como ‘poder’, ‘dominação’, ‘hegemonia’, ‘ideologia’, ‘classe’, ‘gênero’, ‘raça’, ‘discriminação’, ‘interesses’, ‘reprodução’, ‘instituições’, ‘estrutura social’ ou ‘ordem social’ ao lado de noções analíticas do discurso mais familiares”.

<sup>10</sup> Foram necessários 8 meses para a formulação dos questionamentos, estratégias de colhimento de dados, sumarização dos resultados e tratamento dos dados.



instrumentos para pesquisa, justamente para que a resposta apresentada revestisse naquilo em que se tinha conhecimento. Desse modo, as pesquisas restaram assim definidas:

1. Em sua opinião o que é Cultura Digital? Com base na resposta, você acredita que existe isso em sua universidade?
2. Você se considera um indivíduo ativo ou passivo com relação ao uso das tecnologias dentro do contexto acadêmico?
3. Com base nas respostas anteriores, em sua opinião existe algum confronto entre o método de ensino dentro de sua universidade e o desenvolvimento de uma cultura digital?
4. De que maneira docentes podem ousar nos métodos de ensino aprendizagem ao utilizarem as tecnologias? E como os discentes podem melhor se apropriar delas?

Esse questionário serviu de suporte para que posteriormente fosse realizada uma ACD dos acadêmicos entrevistados, visando identificar eventual existência de uma cultura digital dentro da Universidade objeto de pesquisa, na concepção do corpo discente.

A pesquisa foi realizada junto a vinte e dois acadêmicos – líderes ou vice-líderes de suas turmas – de todos os semestres (dez semestres) e ambos os períodos (matutino e noturno), cuja idade média dos pesquisados foi a de vinte e quatro anos e que declararam utilizar constantemente tecnologias no contexto acadêmico.

Para o devido tratamento e tabulação dos dados colhidos, foi necessário eleger um método específico dentro da análise crítica do discurso que melhor se amoldasse à pretensão do trabalho, de modo que se entendeu por devido o seguinte processo: a) formação de macroestruturas de discursos<sup>11</sup>; b) a interpretação dos resultados e a

---

<sup>11</sup> Acerca da formação de macroestruturas para compreensão do discurso exarado, Côrrea (1999, p. 79) leciona: “Hoje em dia, define-se o texto como uma unidade semântica em que os vários aspectos da significação são materializados através de categorias lexicais, sintáticas, semânticas e estruturais. Dessa forma, parece que o que define mesmo um texto é a noção de unidade, composta de várias outras unidades menores ou subunidades de sentido chamadas proposições. O conjunto de proposições de um texto aparece na superfície, previamente sinalizada pelo autor, como um conjunto de frases que se relacionam constituindo um todo semântico. É essa ideia de um todo



identificação de formação de conceitos por meio de macroproposições<sup>12</sup> e; c) por fim, a analisar as representações discursivas (negativas ou positivas) sobre alunos, professores e instituição

### 3.1 Primeiro questionamento: o conceito de cultura digital a partir da análise em macroproposições

Em virtude da importância que ocupam as tecnologias no processo de educação, a pesquisa, como dito, cinge-se na pretensão de identificar a existência de uma cultura digital no curso de direito de uma universidade privada e, principalmente, verificar se há a devida compreensão do que viria a ser esse conceito. Nesse sentido, quando questionados acerca do que seria o conceito de cultura digital e qual a opinião deles sobre a existência na universidade objeto de pesquisa, foram utilizadas expressões que orientam a ideia de uma revolução cultural. Veja-se a macroestrutura dos discursos exarados:

**Tabela 1**

MACROESTRUTURA DO CONCEITO DE CULTURA DIGITAL	
POSITIVAS	NEGATIVAS
Integração ao mundo digital	Revolução das tecnologias digitais

semântico que permite a noção de macroestrutura textual. Proposições lineares e sequenciais se agrupam numa proposição de nível superior, que pode ser inferida durante a leitura – uma abstração feita pelo leitor – para constituir uma macroproposição”.

<sup>12</sup> “As macroproposições de um texto constituem conceitos relativos, uma vez que, estabelecidas as macroproposições de primeiro nível, estas se agrupam para formar outras de segundo nível e assim por diante. A macroproposição global é aquela proposição que, construída através das macrorregras acima referidas, representa o conteúdo geral do texto ou sua ideia central” (VAN DJIK, 2001).



Instauração da cultura no meio digital	Valorização das tecnologias
Vivência humana com as tecnologias	Separação pessoal do contato humano
Influência tecnológica no comportamento humano	Influência tecnológica no comportamento humano
Criação de padrões culturais	Criação de padrões culturais
Interações comunicacionais	Produção e consumo de bens digitais
Produção e consumo de bens digitais	Mudança de comportamento acusada pelo uso da tecnologia
Facilitação na obtenção de informações	Internet das coisas
Empoderamento dos cidadãos Exercício da cidadania nas redes	Superação dos métodos de ensino
Integração social	-
Engloba ambientes virtuais, comunicações interativas e corporativas	-
Conjunto de tecnologias utilizadas na rotina	-

A sumarização de todos os elementos apresentados pelos discentes consistiu na separação de expressões e ideias que se entendam positivas e negativas não só à formação de um conceito uníssono de cultura digital, mas também à própria indicação de benefícios e malefícios do uso constante dos instrumentos tecnológicos.

Assim, a partir do uso da macroestrutura semântica, denota-se que, de acordo com as percepções discentes, cultura digital consistiria em: uma revolução cujo resultado é a de aproximação de todos os agentes sociais e tem o condão de remodelar as relações pessoais, atribuindo à existência humana novo sentido porquanto seriam as tecnologias, em razão de



sua importância, indispensáveis à vida humana, uma vez que permite a conexão ou a busca de informações e conhecimentos em tempo extremamente reduzido, de modo que estaria o homem integrado a uma sociedade digital.

Com base na sumarização acima realizada, é possível visualizar também que o corpo discente, ainda que indiretamente, alerta sobre os efeitos do entendimento de uma cultura digital baseada na ampla utilização dos instrumentos tecnológicos, principalmente quando pondera, por exemplo, a separação do contato humano como efeito do uso exacerbado dos instrumentos tecnológicos<sup>13</sup>.

Verifica-se, portanto, que há a compreensão do que viria a ser uma cultura digital e, principalmente, que embora aparente ser benéfica, ainda assim há situações que não podem ser suprimidas em detrimento dos instrumentos tecnológicos.

Embora não tenha sido sumarizada a segunda parte da pergunta, o corpo discente caminhou quase em totalidade (92%) no sentido de que há em sua universidade a existência de uma cultura digital porquanto há instrumentos e meios que pendem para o uso das tecnologias para o processo de educação, destacando-se computadores, rede de internet *wi-fi*, *data-show*, *smartphones*, biblioteca digital, sistema administrativo da universidade todo informático, entre outros, que possibilitam a pesquisa com rapidez e facilitam a relação do processo de ensino e aprendizado entre professores e alunos.

Contudo, os discentes que foram contrários à existência de uma cultura digital na universidade, pautaram seus posicionamentos com base em eventual precariedade dos serviços, tal qual a inexperiência dos docentes em valer-se dos instrumentos tecnológicos

---

<sup>13</sup> Nesse sentido, é importante observar que, como próprio conceito de revolução, essa precederia de um caos para alteração integral do momento anterior à globalização e à assunção das tecnologias como base da existência humana, ou seja, não se pode permitir que o uso das tecnologias sirvam para substituir totalmente aspectos intrínsecos da vida humana, tal qual, por exemplo, ocorreria com a ideia separação dos contatos pessoais em detrimento das relações havidas em redes sociais. Em outras palavras, o que se pretende verificar é que as respostas buscaram exortar que é necessário tomar o devido cuidado com a cultura digital, conquanto não se pode tolerar tanto intervencionismo e a criação de uma relação de independência extrema com esses instrumentos.



em suas aulas, do serviço de *wi-fi* e computadores, impossibilidade de substituição de livros físicos pelos digitais, haja vista a ampla e completa biblioteca física que possui a instituição de ensino e, ainda, a dificuldade dos docentes em extrair o potencial da utilização de *smartphones* para fins de pesquisa acadêmica.

Esse discurso é interessante porque é carregado por uma carga ideológica mais crítica, na medida em que pressupõe, para uma interatividade completa no processo de ensino-aprendizagem, a necessidade de uma educação digital e a qualidade dos instrumentos tecnológicos utilizados.

### **3.2 Segundo questionamento: posição em relação ao uso das tecnologias**

No que diz respeito a segunda pergunta realizada, que visou identificar como o acadêmico se considera (ativo ou passivo) em relação ao uso das tecnologias dentro do contexto acadêmico, todos informaram serem ativos, porquanto utilizam as ferramentas tecnológicas para fins de trabalho e pesquisa científica, seja dentro de sala de aula ou em seus estudos particulares.

Essa resposta, dentro de uma perspectiva de análise do discurso, corrobora a importância da observância do contexto em que é proferido. Isto porque, o momento histórico (contemporâneo) – sobretudo de agentes que possuam condições financeiras de congregar uma instituição de nível superior privada – conduz à premissa de que naturalmente são inseridos em um contexto na qual os instrumentos tecnológicos já são intrínsecos à vida humana.

Salienta-se, entretanto, que um dos acadêmicos apresentou uma postura mais crítica no sentido de que o importante não é apenas verificar posições ativas ou passivas – ou seja, possuir ou não acesso às tecnologias –, mas, sobretudo, de como se utiliza e



potencializa o seu uso para fins de academia. Assim, o discurso seria no sentido que a inclusão digital necessita de uma educação e de qualidade para o acesso.

### 3.3 Inovações e confrontos dos métodos tradicionais de ensino: análise em macroproposições

Conforme amplamente delineado no curso da pesquisa, os métodos tradicionais de ensino, especialmente o expositivo – que permitem uma relação mútua entre docente e discentes – não podem ser superados ao passo em que a evolução tecnológica impõe novos conceitos para o processo de ensino e aprendizagem. Reconhece-se a importância das tecnologias para o processo de educação, todavia não se pode admitir uma sobreposição integral àquilo historicamente construído.

Em vista desse confronto que paira sobre a abordagem da tecnologia no processo de educação, buscou-se visualizar a existência de confrontos e a busca de alternativas para tentar adequar ambas no âmbito acadêmico. Assim, a partir da macroestrutura semântica, foram sumarizadas as principais expressões negativas e positivas que representam uma opinião acerca do assunto:

**Tabela 2**

<b>MACROESTRUTURA SOBRE CONFRONTOS E ALTERNATIVAS AOS MÉTODOS TRADICIONAIS DE ESINO</b>			
<b>CONFRONTOS</b>		<b>INOVAÇÕES</b>	
<b>POSITIVOS</b>	<b>NEGATIVOS</b>	<b>POSITIVOS</b>	<b>NEGATIVOS</b>



Adequação como meio de didática	Resistência exacerbada às tecnologias	Postagem de atividades em plataformas <i>onlines</i>	Falta de consciência do uso correto dos instrumentos tecnológicos
Primazia dos princípios basilares dos métodos tradicionais de ensino	A falta de habilidade em conduzir os instrumentos tecnológicos implicam na busca de uma solução para o confronto	Maior diálogo entre discentes e docentes fora da sala de aula, por meio de smartphones	Necessidade de aprimoramento do material utilizado, em razão de uma identificação visual dificultosa
A tecnologia deve ser utilizada como instrumento para facilitar o processo de ensino	Dificuldade de adaptação das tecnologias no processo de ensino	Interação de conteúdo por meio de redes sociais, tais quais o Facebook e Youtube.	Suporte tecnológico aos docentes, ou seja, a instituição deve oferecer melhores tecnologias.
A tecnologia deve ser utilizada como meio complementar, especialmente para a busca de informações	O uso de <i>slides</i> , por exemplo, inibe que o docente apresente o conteúdo com naturalidade e, portanto, o	Promoção de trabalhos <i>online</i> e troca frequente de informações entre professores e alunos	-



	desobriga de estar mais preparado, permitindo-o, muitas vezes, apenas leitura conjunta do material		
--	--	--	--

A tabulação (interpretação em macroproposições) dos principais elementos das respostas apresentadas junto aos discentes pesquisados sugere, na perspectiva de cultura digital, a existência de conflito entre o uso das tecnologias e os métodos tradicionais de ensino. Todavia, na concepção dos investigados, é possível encontrar um ponto convergente, em que seria a continuidade das aulas em conformidade aos métodos tradicionais de ensino, com o aperfeiçoamento delas a partir do uso das novas tecnologias.

Nessa constante, é possível categorizar a opinião dos discentes, em relação à existência de confronto, da seguinte maneira: Há confronto entre os métodos tradicionais de ensino e a demandas advindas das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, mas pode ser superado se observado que os instrumentos tecnológicos devem ser utilizados para facilitar e potencializar o processo de ensino e não para suprimi-lo ou substituí-lo. Portanto, ocupa papel complementar quando o assunto se tratar de educação. Em contrapartida, existe resistência em uma plena adequação nesse confronto porquanto ainda falta preparo e estrutura para que os docentes possam potencializar suas aulas a partir da junção desses dois instrumentos.

Verifica-se que há a compreensão da importância dos métodos tradicionais de ensino, tanto que um dos discentes ressaltou que em caso de confronto deve ser optado pelo método tradicional. Agora, no que se refere à inovação, é possível fazer uma leitura do



posicionamento dos acadêmicos no sentido de que elas remetem-se mais à necessidade dos professores em saber lidar com os instrumentos tecnológicos em sala de aula e ao dever da instituição de ensino em aprimorar os instrumentos à disposição dos professores.

Desse modo, em um panorama geral, no que se refere aos métodos tradicionais de ensino, foi possível vislumbrar, em síntese, que os discentes reconhecem ser o melhor método para fins de processo de ensino e aprendizado, de modo que as tecnologias possuem caráter supletivo e auxiliar, para o fim não de embarçar as atividades dos docentes, mas sim complementá-las e potencializá-las. Por conta disso, não se tem uma necessidade de inovação, mas sim da busca de aperfeiçoamento da técnica em lidar com esses instrumentos.

#### **3.4 Representação discursiva geral do tema na concepção dos discentes em macroproposições**

De toda a construção de pesquisa até o momento trabalhado, foi possível verificar que os discentes fazem a representação de um discurso, na qual estão na condição locutor, enquanto o interlocutor são os docentes e o eixo temático é a universidade objeto da pesquisa. Deste modo, tratam da instituição de ensino e dos agentes (professores e alunos) sobre aspectos negativos e positivos:



Tabela 3

REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA SOBRE A UNIVERSIDADE					
ALUNOS		UNIVERSIDADE		PROFESSORES	
POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO
Facilidade para acesso à materiais didáticos	Limitação na busca de conhecimento em sala de aula	Disponibilização de páginas <i>onlines</i> para docentes	Necessidade de aprimoramento tecnológico	Alimentação contínua de dados e informações na página de docentes	Resistência do docente para utilizar instrumentos tecnológicos
Utilização de vídeos por docentes	Necessidade de um empoderamento maior	Disponibilização de banco de dados universal	Necessidade de formação dos docentes para lidarem com as tecnologias	Interação com os alunos por meio de mídias sociais	Poucos docentes interagem por meio de mídias sociais
Uso de <i>blogs</i> pessoais de docentes	Dependência elevada em relação ao professor	Disponibilização de biblioteca digital	Estrutura informacional reduzida	Há ao menos a tentativa de adequar	Pouco uso dos instrumentos tecnológicos



				os métodos tradicionais de ensino com as demandas tecnológicas	- limitação em razão do que é disponibilizado
Busca de conhecimentos e informações por meio de seus instrumentos tecnológicos	Entende necessário o investimento na <i>internet</i> coletiva <i>wi-fi</i> para potencializar a pesquisa na universidade	Disponibilização de setor administrativo e financeiro online	Baixo incentivo à utilização de instrumentos tecnológicos	Uso das redes sociais por alguns docentes para apresentar conteúdo	Falta de aprimoramento do docente no uso dos instrumentos tecnológicos
-	Não possui de todo um interesse na pesquisa no âmbito da Universidad	Cursos de graduação semi-presenciais	Baixo incentivo ao empoderamento (conhecimento) do aluno	-	-



	e		em relação ao professor		
-	-	-	Estrutura pouco investida	-	-
-	-	-	<i>Internet</i> coletiva com sinal fraco	-	-

A macroestruturação da representação discursal utilizada pelos discentes induz três mensagens, cada uma direcionada especificamente para um elemento da temática geral do estudo – aluno, professor e instituição – que é importante no aspecto da existência (já verificada) de uma cultura digital e dos elementos necessários ao seu aperfeiçoamento.

No que se refere à mensagem transmitida dos entrevistados, na condição de locutores, aos alunos, tem-se: um corpo acadêmico, em sua maioria, composto por pessoas interessadas na busca pelo conhecimento dentro da instituição de ensino e, para tanto, valem-se de contatos com professores e pesquisas por meio de seus instrumentos tecnológicos na *internet*. Entretanto, encontram dificuldades na medida em que entendem serem dependentes dos docentes para adquirem conhecimentos e, ainda, não conseguem o acesso à *internet* em razão da precariedade do serviço de *wi-fi* oferecido pela instituição. Por conta disso, entendem pela necessidade de possuir um empoderamento não só em relação à dependência direta com o docente, mas também com a universidade para que consigam desempenhar sua pesquisa.

Em relação ao discurso direcionado eminentemente à universidade, os discentes reconhecem o esforço que a instituição faz para disponibilizar instrumentos tecnológicos e incentivar o uso das ferramentas, tanto que destacam, por exemplo, o *wi-fi* gratuito e a



modernização do sistema administrativo *online* da instituição. Ocorre que a insatisfação se verifica porquanto entendem que a instituição possui condições de potencializar e oferecer melhores serviços, principalmente dentro de sala de aula, induzindo, desta maneira, a uma necessidade de se investir na formação pessoal dos docentes para lidarem com instrumentos tecnológicos e, ainda, em adquirir instrumentos tecnológicos atualizados.

Já no que se refere ao discurso proferido aos professores, os discentes reconhecem os esforços deles para adequar os métodos tradicionais de ensino às demandas tecnológicas, mas ressaltam a necessidade de aperfeiçoamento. Entendem, ainda, que esse aperfeiçoamento, para fins de docência, deve ser disponibilizado pela própria instituição como forma de treinamento e de instrumentos melhores.

Com base na representação discursal acima analisada, é possível identificar que a população de pesquisa entende pela existência de uma cultura digital no curso de direito da universidade pesquisada, mas exortam que ela está apenas no início da formação e, ainda, caminha a passos lentos para que seja devidamente efetiva.

## CONCLUSÃO

Como se observou na consecução do estudo, após o advento da globalização e das Tecnologias da Informação e da Comunicação, houve significativa mudança em todas as áreas da sociedade, de modo que o processo de educação e a pragmática da pedagogia passaram a acompanhar os avanços tecnológicos. Assim, o presente artigo buscou desempenhar uma análise das discussões estabelecidas na área das ciências humanas: o manuseio dos instrumentos tecnológicos no exercício da prática pedagógica, sob a concepção do corpo discente, sobretudo quanto à existência de uma cultura digital no curso de direito de uma universidade privadas, buscando verificar, ainda, a existência de



eventuais conflitos entre os métodos tradicionais de ensino com os instrumentos tecnológicos.

Para que fosse possível o tratamento dos dados obtidos em pesquisa, elegeu-se a ACD – por meio do processo de formação de macroestruturas, análises dos resultados em macroproposições, o que permitiu identificar uma representação discursal importante –. Deste modo, foi possível verificar, com base na opinião dos discentes, que na Universidade privada objeto de pesquisa, há uma cultura digital estabelecida, mas que ainda sofre inúmeras restrições na produção de seus efeitos no processo de educação.

Isso se dá em virtude das dificuldades dos docentes e da universidade em oferecer instrumentos tecnológicos adequados às demandas dos alunos, aliado à falta de perícia dos professores em lidar com referidos instrumentos, cuja consequência é a de resistência tanto para aluno quanto para docente. Todavia, conforme verificado, a população de pesquisa reconhece os esforços dos docentes com a finalidade de se adequarem e buscarem meios para facilitar o processo de ensino por meio do uso dos aparatos tecnológicos.

Conforme abordado na parte da pesquisa teórica, um grande problema existente no assunto das tecnologias no processo de educação remete-se à eventual conflito com os métodos tradicionais de ensino, mormente quando a intenção é substituí-lo em detrimento da tecnologia. A partir da pesquisa exploratória, verificou-se a existência desse conflito, mas que no âmbito da instituição pesquisada é totalmente conciliável, porquanto, como dito, a ideia de cultura digital embora entendida como estabelecida no curso de direito, ainda é nova e caminha a lentos passos. Em razão disso, a preferência dos discentes, por óbvio, é pelos métodos tradicionais de ensino. Tanto é verdade que, como salientado na pesquisa, a orientação que se extraiu é que em caso de conflito, os métodos tradicionais devem prevalecer.

Conclui-se, portanto, pela existência de uma cultura digital devidamente estabelecida no curso de direito da universidade privada pesquisada, mas que ainda precisa



de incentivos e esforços principalmente por parte da instituição de ensino, posto que foi entendida a necessidade de aperfeiçoamento dos professores para lidarem com as demandas tecnológicas e a modernização dos instrumentos tecnológicos utilizados.

## REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34, 2010.

BECKER, Fernando. *O que é construtivismo*. Revista FDE, n.20, São Paulo, p.87-93, 1993.

BELLONI, Maria Luiza. *Ensaio sobre a educação a distância no Brasil*. Rev: Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78. Disponível em: <http://ltcead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/-belloni2002.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel *A sociedade em rede*. In: CARDOSO, Gustavo et al. *Sociedade em rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras, 2005.

FELDKERCHER, Nadiane. *Formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação*. In: Anais do XV ENDIPE. Belo Horizonte: UFMG, p. 019-09, 2010.

FIGUEIREDO, Lilian Kelly De Almeida. *A Formação Docente Universitária Para A Utilização Das Tdics No Contexto Educativo Da Ufal E Udelar*. Tese de doutorado. Alagoas: UFAL, 2016.



Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/-coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5001760](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/-coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5001760).

Acesso em: 04 jul. 2017.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do Saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LÉVY, Piérre. *O que é virtual*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MEC. *Chamamento público para pré-qualificação de tecnologias que promovam a qualidade na educação básica*. Edital n 1, de 20 de maio de 2009. Brasília: Diário Oficial do Estado, 2009.

MELO Paula Cristina Araújo de. *Google Docs e a escrita criativa no ensino da língua inglesa*. Dissertação de Mestrado Área de Especialização em Tecnologia Educativa Mestrado em Ciências da Educação; Braga: Repositório online da Universidade do Minho, 2012.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. *Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002.



MORAES, Moema Gomes. *Pesquisas sobre educação e tecnologias: questões emergentes e configuração de uma temática*. Tese de doutorado. Goiás: PUC, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4252557](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4252557), Acesso em: 05 jul. 2017.

MORAN, José Manuel. *Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004.

MORAN, José Manuel. *Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias*. In: ROMANOWSKI, Joana Paultin. *et al.* (Orgs.) *Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação*. v. 2, Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-253.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi *et. al.* Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PEDRA, Agnaldo. *A interatividade na aprendizagem: uma perspectiva cognitiva utilizando conteúdo multimídia*. Tese de Doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. São Paulo: Repositório online da FGV, 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/12010>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PRETTO, Nelson de Luca. *Redes colaborativas, ética hacker e educação*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 305-316, dez, 2010. Acesso em: 20 mar. 2017.



SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Silva, Rovilson. Dias. *O papel das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem: um estudo do ensino superior nas modalidades presencial e a distância*. Tese de Doutorado, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: Repositório online da FGV, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9512>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SIQUEIRA, D.P; FERRARI, C.C. O Direito à Informação como Direito Fundamental ao Estado Democrático. *Direitos Sociais e Políticas Públicas*. Bebedouro, v. 4, n. 2, p.124-153, Jan/Jul, 2016.

VAN DIJK, Teun. *Cognição, discurso e interação*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VAN DIJK, Teun. *Ideología y discurso: una introducción multidisciplinaria*. 2. ed. Barcelona: Editorial Ariel, 2008.

VAN DIJK, Teun. *El análisis crítico del discurso*. In: *Anthropos*, Barcelona, 186, set./out. 1999.

VAN DIJK, Teun *El discurso como Interacción en la Sociedad*. In. VAN DIJK, Teun Adrianus (Compil). *Discurso como Interacción Social*. Barcelona: Gedisa, 2001.